

Editorial

O compromisso da *Cognitio* com os filósofos do pragmatismo clássico, a saber, Charles S. Peirce, William James e John Dewey, é norteado pela publicação de artigos cujo teor dialogue de maneira profunda com temas que recorram aos problemas da história da filosofia, fazendo-a estar presente para um debate amplo na contemporaneidade.

Nesta edição, *Cognitio* apresenta diversos artigos voltados para esse propósito. A gênese desses artigos é e continuará sendo o universo acadêmico, não obstante deles emanarem questões que mobilizem a cultura em geral. Esta edição abre com o instigante artigo de Ciano Aydin, no qual discute uma das muitas contribuições que se pode obter da filosofia de Charles S. Peirce, mormente de seu pragmatismo, para a construção da estrutura da pós-fenomenologia, área da filosofia da tecnologia “que investiga como as tecnologias influenciam e moldam o mundo e o ego.” Ainda na esteira da filosofia peirciana, encontramos os estimulantes artigos de Steven Skaggs, Frank Thomas Sautter, Alessandro Ballabio e Juan Pablo Llobet Vallejos e Pablo Antonio Stocco.

Steven Skaggs investiga a relevância do objeto dinâmico na semiótica peirciana na medida em que esse objeto determina o objeto imediato, o qual é representado no signo. Para tal propósito, Skaggs vale-se de atos criativos improvisados, os quais ele ilustra por meio do design de fontes tipográficas. No âmbito da lógica, o professor Frank Sautter desenvolve um estudo sobre o método por dígrafos de Martin Gardner conjugado ao sistema beta dos grafos existenciais de Peirce e como essa relação pode ser empregada na análise de proposições categóricas como expressões de instanciação e de não-instanciação de pares de conceitos. Sob o escopo da epistemologia, Ballabio apresenta uma nova abordagem sobre a gênese da experiência criativa baseando-se na relação entre a experiência perceptiva, aquilo que apreendemos do mundo, com o raciocínio abduutivo tal como concebido por Peirce como meio de introduzir uma novidade no conhecimento. Llobet Vallejos e Stocco refletem sobre como a semiótica peirciana pode contribuir de maneira expressiva para os estudos da voz humana.

William James é visto aqui sob a análise de José Jatuff. O autor examina o componente ético da filosofia de James ao investigar o pensamento de Ernest Renan, na medida em que o filósofo norte-americano “opõe-se à moral objetiva da obra para com a sensibilidade gnóstica interior de Renan.”

Dewey está presente em três artigos interessantes de Fabio Campeotto e Claudio Viale, Federico López e Livio Mattarollo. O primeiro discute um aspecto negligenciado na filosofia madura de Dewey, na medida em que este, segundo os autores, teria sido influenciado pelo colecionador de artes Albert C. Barnes. No artigo seguinte, López discorre sobre a importância da biologia e da antropologia na ética de Dewey, a qual é destinada a ser “um projeto político que advoga para o uso do conhecimento científico ao lidar com os conflitos éticos e políticos.” Por sua vez, esse artigo é bem complementado pelo texto de Mattarollo, conforme este analisa a filosofia social de Dewey sob o aspecto normativo a partir das palestras proferidas por esse autor quando da sua viagem à China.

Esta edição traz, ainda, duas traduções. A primeira é a tradução de *O significado de uma palavra* de autoria do filósofo britânico, John L. Austin, feita por Arthur Araujo. Na segunda tradução retornamos a Peirce, na qual Isabel Jungk analisa o conceito de amor evolucionário de Peirce, no artigo intitulado *A natureza normativa do amor evolucionário*.

Aos nossos leitores assíduos, como já é nosso costume, desejamos uma estimulante e fértil leitura que possa ser, de alguma forma, uma contribuição para a pesquisa pessoal de cada um na área dos temas ora trazidos por **Cognitio**.

Marcelo S. Madeira
Editor Assistente